

A CONDIÇÃO DA MULHER EM SIMONE DE BEAUVOIR E ANGELA DAVIS

CASTRO, Maria Grazielly¹; MACHADO, Patrícia¹

¹Instituto Federal de Goiás, Câmpus Luziânia * patricia.machado@ifg.edu.br

Investigamos na obra de Simone Beauvoir que em *O Segundo Sexo*, a autora critica a subordinação histórica das mulheres, que são vistas como o "Outro" em relação ao homem, privilegiado pela sociedade patriarcal. Ela desconstrói argumentos naturalistas e biológicos, revelando causas sociais e culturais dessa desigualdade. A filósofa francesa argumenta que, embora as mulheres constituam metade da humanidade, a sociedade patriarcal coloca o homem em uma posição privilegiada, relegando à mulher uma condição de inferioridade. A hegemonia masculina conduziu a uma caracterização equivocada da mulher a partir do eterno feminino, que nada mais é que uma ideia atemporal e metafísica da condição da mulher. Nesse direcionamento, a concepção engessada de feminilidade determinou comportamentos padrões e idealizados, reduzindo as possibilidades e experiências do feminino. No que diz respeito à filósofa estadunidense Ângela Davis, encontramos em sua obra uma expansão do feminismo, uma vez que ela aborda as intersecções entre gênero, raça e classe. Em sua obra *Mulheres, Raça e Classe*, a autora critica o feminismo branco por ignorar as opressões enfrentadas por mulheres negras e trabalhadoras. Davis destaca a importância de um método de análise que considere como as diferentes formas de desigualdade e opressão são estimadas pela sociedade, um método que, em vez de olhar por uma única lente com experiências únicas e privilegiadas, possa destacar novas dimensões porque, afinal, a experiência de uma mulher negra é bem diferente da de uma mulher branca ou de um homem negro, devido à combinação de raça e gênero em suas vidas. Assim, a filósofa propõe uma análise que considere múltiplas formas de desigualdade, destacando como a experiência de uma mulher negra difere das demais devido à combinação de raça e gênero, bem como ao seu papel historicamente construído no seio da sociedade, sobretudo em razão do trabalho. Portanto, enquanto Beauvoir destacou a opressão de gênero de maneira ampla, abrindo um importante caminho para pensarmos a liberdade e transcendência feminina, Davis direcionou essa discussão para um grupo de mulheres que não estava contemplado totalmente na obra de Beauvoir, mostrando que as lutas feministas precisam incluir várias outras dimensões de opressão para serem realmente justas e eficientes. Importante ressaltar que ambas as autoras têm um papel decisivo para a compreensão de como a condição social da mulher (em diferentes grupos) foi construída e para se pensar modos de enfrentamento diante da opressão e preconceitos sofridos pela mulher dentro de uma sociedade machista.

Palavras-chave: Condição feminina; feminismo; Simone de Beauvoir; Ângela Davis

Agradecimentos: Eu, Maria Grazielly Barbosa de Castro, agradeço o apoio e a bolsa concedida pelo Instituto Federal de Goiás (Edital nº 18/2023) para a realização dessa pesquisa.

Realização:

Apoio: